

Lithographia Guedes rua da Oliveira do Carmo, 12

AQUELLE EM QUE O SABIÁ GORGEIA



Luiz Guimarães

Ha por emquanto no mundo—mercê de Deus—alguns poetas que interrogam o coração do homem, que analysam, que comparam, que narram e que descrevem.

Mas só no Brazil existem ainda n'este seculo poetas que cantam, por uma pura fatalidade physiologica, sem intuitos criticos ou syntheticos, espontaneamente, como cantam os passaros nas manhãs da roça ou nas calmas noites da floresta, quando as grandes borboletas adejam ao sol, na transparencia azul, sobre as flores da magnolia, ou quando o luar obliquo recorta em negro sobre a superficie luminosa do lago os penachos dos coqueiros, —para o fim de completar a obra da naturesa, sublinhando a forma pelo som, picando de uma alegria melodica a luz triumphante do dia, ou entretecendo de um longo e gorgeado suspiro o doce clarão da lua.

Luiz Guimarães é um poeta desaggregado d'essa legião canora pelas violencias prosaicas da politica internacional do imperio americano.

Ha annos que elle passeia na Europa, de legação em legação, de capital em capital, de côrte em côrte, a sua nostalgia de rara ave exotica.

Quem o vê nas ceremoniosas recepções diplomaticas d'esta velha parte do mundo por onde o planeta arrefecido parece ter começado já a morrer, preparando-se para a sua futura existenica de astro apagado e esteril, julga-o aclimado, contente na reclusão da griola, e feliz.

E' por fóra como qualquer outro, correcto, grave, bem vestido em Londres.

São-lhe conhecidos e familiares os reconditos segredos d'essa nobre e difficil arte de representar com sisudez e discripção os interesses diplomaticos de um paiz nas recepções, nos jantares, nos *five oclock tea* e nos bailes de uma potencia alliada e amiga.

Sabe trazer com desceremoniosa galhardia a fina casaca justa cingida ao busto e adornada de uma gardenia, o collete decotado em pinta de copas, a camisa de *plastron* chato, e a gravata branca em pequeno laço inflexivel e quadrilongo.

Tem o tirocinio gastronomico do Café Anglais, ceiou no *Grand Seise*. e por nenhuma especie de perturbação se equivocaria nos pratos a que se deve servir o Johannisberg. o Romanée, o Chateau Yquem, o Sherry, o Marsala ou o Tokay.

Sabe condusir um cotillon, ditar um menu, classificar um bibelot ou um quadro, governar um cavallo pelos methodos do barão d'Etreillis, manejar uma espada, dançar a valsa lenta a trez tempos, e conversar sem inflexões e sem gestos, immovel, direito, banal, insondavel e distincto, vocalisando nitidamente com as devidas nuances d'expressão, os termos respeitosos de *Sire, altesse, madame, monseigneur*.

Elle finalmente adquiriu por sabio artificio todos os conhecimentos profundos e todos os elevados dotes de *sportsman*, de *clubman*, de *snob*, de *boudiné* e de *tompin*, que constituem o perfeito diplomata, tão capaz como outro qualquer de estreitar ou de romper as relações de dois estados simplesmente pelo modo significativo de trocar com um ministro no vão de uma janella as palavras vibrantes e profundas com que os governos se aliam ou se desaliam entre si:—*Bons dias, barão, como passou desde hontem?—Passei bem, obrigado, e o visconde como está?—Eu tambem estou bem, agradecido.*

Atravez porem da sua exterioridade de personagem official, a verdadeira natureza artistica de Luiz Guimarães, transparece a cada momento, e d'entre as reverencias banaes do addido de legação e das notas campanudas do secretario d'embaixada veem-se levantar o vôo e adejar no azul, como errantes andorinhas avidas de sol e de espaço, as cantigas luminosas e aladas do poeta vagabundo e nostalgico.

O artista respira, e a calida America, o mundo tropical, contemplativo e amoroso, de que o coração d'elle transporta um fragmento vivo e palpitante, surge aos nossos olhos evocado pela omnipotencia da arte.

E' a alterosa e densa mata virgem, tramada de tronco para tronco, como uma teia vegetal, pelos fios dos cipós; a floresta enorme, penetrada de perfumes capitosos e lethaes, do fundo da qual a onça espreguiçada uiva em longo e planguete soluço, abrindo a rubra fauce ao disco electrico da lua.

E' o indio svelto e namorado, de setinosa pelle côr de bronze, adormecido nos braços languidos da paixão satisfeita, balouçado na rede de pennas, por cima dos nenuphares em flor, ao bafo aquoso e morno da lagôa.

E' o languido harpejo da guitarra de um tropeiro, passando ao crepusculo no laranjal, sob a varanda da *sinhá*.

E' o repousar da fazenda á hora do sol a pino, quando o trabalho dos cegadores se suspende na immobilidade triumphal e extatica das coisas, o fumo dos ranchos diaphano tremúla, polvilhado d'ouro, sobre o colmo dos abrigos, e ao longo do sertão abrasado se ouve apenas o longiquo rumor da cachoeira e o zumbir das abelhas sobre as quentes flores das tuberosas.

E' finalmente a belleza penetrante e extranha da ardente região da mancenilha, a Venus negra dos tropicos, a divindade tenebrosa e amante como a noite, a rainha do sertão, que passa, qual a imagen lasciva da paixão burilada em ebano, sobre o elephante branco ajaesado de brilhantes e de rubins, calcando victorioso e intemerato o solo calcinado, onde os cactos desabrocham em florescencias de sangue, onde o tigre espreita no juncal o somno das gasellas, emquanto o bando pardacento das cegonhas vae lentamente cortando o ceu n'um traço silencioso e immenso

Inclinemo-nos, pois que, se como diplomata elle é apenas em Lisboa o secretario da legação do Brazil, elle é como artista o embaixador e o ministro plenipotenciario da poderosa e invencivel poesia da grande America.

João Ribaixo

Lisboa—Typ. 11, Rua Augusta, 25